



**I CONGRESSO INTERNACIONAL E III CONGRESSO NACIONAL  
AFRICANIDADES E BRASILIDADES: LITERATURAS E LINGUÍSTICA  
29, 30 DE NOVEMBRO E 01 DE DEZEMBRO DE 2016  
UFES - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO**

**GT1: Africanidades e Brasilidades em Literaturas e Linguística**

**A afro-brasilidade em Suely Bispo: algumas considerações**

**Joana d’Arc Batista Herkenhoff <sup>1</sup>**

**Mariana Passos Ramalhete<sup>2</sup>**

**Resumo**

Em busca de uma especificidade para a produção literária de brasileiros descendentes de africanos, Duarte (2008) formulou o conceito *literatura afro-brasileira*. Trata-se, pois, de um sistema literário que, para ele, subiste invisibilizado, à margem do cânone, erigido a partir das “constantes discursivas”: temática, autoria, ponto de vista, linguagem e público leitor. O objetivo deste trabalho é, portanto, tecer considerações sobre alguns poemas de Suely Bispo, à luz do conceito supracitado, a fim de mostrar negritude na produção dessa autora capixaba, não como um mero acessório ou adorno étnico, mas parte epidérmica da sua obra, como o é em sua vida.

**Palavras-chave:** Literatura afro-brasileira; Cânone; Suely Bispo.

---

<sup>1</sup> Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). Bolsista Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (Fapes) e professora da rede municipal de Serra em licença para estudos. E-mail: [joanadbh@terra.com.br](mailto:joanadbh@terra.com.br).

<sup>2</sup> Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Pesquisadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação e Filosofia da Ufes (Nepefil/CE/Ufes) e do grupo de pesquisa interinstitucional Literatura e Educação. E-mail: [marianaramalhete@yahoo.com.br](mailto:marianaramalhete@yahoo.com.br).



**I CONGRESSO INTERNACIONAL E III CONGRESSO NACIONAL  
AFRICANIDADES E BRASILIDADES: LITERATURAS E LINGUÍSTICA  
29, 30 DE NOVEMBRO E 01 DE DEZEMBRO DE 2016  
UFES - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO**

### **Considerações iniciais**

Suely Bispo, em sua dissertação de mestrado em Letras, *A importância da obra de Solano Trindade no panorama da literatura brasileira: uma reflexão sobre o processo de seleção e exclusão canônico*, defendida em 2012, na Universidade Federal do Espírito Santo, afirma que:

Sem a legitimidade, se não perdem de todo a capacidade de se expressar, os autores não canônicos certamente **perdem direitos** de galgar maiores voos, ou seja, de alcançar **visibilidade** e, conseqüentemente, de conquistar maior quantidade de leitores. Assim, muitos desses escritores **marginalizados** buscam caminhos em movimentos específicos, extraoficiais, pois o tipo de literatura por eles praticada não se enquadra no perfil das obras canônicas (SANTOS, 2012, p. 104, grifo nosso).

A explicação dada por Santos (2012) para a invisibilidade da produção de autores não canônicos, o que equivale dizer, grosso modo, aqueles não referendados pela escola e pela crítica hegemônica, é muito útil para iniciar essa breve reflexão sobre a literatura afro-brasileira no Espírito Santo. Afinal, a ideia do processo de canonização dos escritores extrapola os fatores estéticos, uma vez que direitos, marginalização e visibilidade são conseqüências do processo.

No livro, *A Literatura do Espírito Santo, uma marginalidade periférica*, de 1996, Ribeiro (1996) realiza um estudo que intersecciona categorias como idade, gênero, raça e classe social, ao apresentar um panorama da literatura capixaba, enfocando vozes e temas invisibilizados nessa literatura desde suas origens. O autor faz um recorte que privilegia a literatura feita por mulheres, o discurso homoafetivo, a visão do negro, o índio e os pobres na Literatura do (no) Espírito Santo.

Ribeiro (1996) ainda constata que apesar do grande contingente populacional do estado (cerca de 65% entre pretos e pardos de acordo com o senso de 1991) “a literatura do Espírito Santo registra, timidamente, a presença do negros como personagem, tema, e mesmo escritor” (p. 85), para concluir que, naqueles idos de 1996, a “A literatura negra no Espírito Santo é, ainda uma ficção”, embora, a partir dos anos de 1980, por meio do Centro de Cultura Negra, começam a ser



**I CONGRESSO INTERNACIONAL E III CONGRESSO NACIONAL  
AFRICANIDADES E BRASILIDADES: LITERATURAS E LINGUÍSTICA  
29, 30 DE NOVEMBRO E 01 DE DEZEMBRO DE 2016  
UFES - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO**

publicados cadernos de poesia de poetas negros ou identificados com a causa. Há uma reivindicação também da inserção da cultura e história africana nas escolas, o que a Lei 10.639/2003, hoje ameaçada por reformas em trâmite, conseguiu efetivar.

A literatura tem poder de renovar o imaginário secularmente poluído por imagens depreciativas do negro, também a crítica e a escola têm muito a contribuir na renovação do cânone literário. Em seu estudo, Ribeiro (1996) cita ensaio de Bernadete Lyra, de 1981, em que a autora defende a predominância da cultura negra no Brasil e discute a “existência de um espaço literário negro, preenchido pela cultura negra” (apud RIBEIRO, 1996, p. 103), estabelecendo algumas formas de manifestação dessa questão na literatura brasileira:

1. O homem de cor preta falando do negro com uma fala branca;
2. O negro falando do negro, tentando uma afirmativa étnica inventando premissa de superioridade própria dos brancos;
3. O negro falando do negro (LYRA *apud* RIBEIRO, 1996, p. 103).

Na terceira proposição, “O negro falando do negro”, de certa forma, Bernadete Lyra adianta, sinteticamente, o conceito de literatura afro-brasileira, desenvolvido pelo professor e pesquisador da UFMG, Eduardo de Assis Duarte. Duarte (2008, p. 12) expõe elementos que possibilitem identificar “a especificidade da produção literária dos brasileiros descendentes de africanos”, excluindo fatores extraliterários. Para Duarte, essa literatura configura um sistema literário que corre paralelo e à margem da literatura brasileira canônica, invisibilizado desde pelo menos o século XVII. O autor propõe a sua identificação por meio de “algumas constantes discursivas” que sintetizamos:

1. Temática: o negro deverá ser o tema principal dessa literatura, não apenas como indivíduo, mas como representante da cultura desse grupo étnico.
2. Autoria: o sujeito da escrita deverá ser e se afirmar como um autor afro-brasileiro, levando em consideração que deve haver uma abertura que contemple a multifacetada identidade negra num país como o nosso, marcado fortemente pela miscigenação. “O sujeito que escreve o faz não apenas com vistas a atingir um determinado segmento da população, mas o faz também a partir



**I CONGRESSO INTERNACIONAL E III CONGRESSO NACIONAL  
AFRICANIDADES E BRASILEIDADES: LITERATURAS E LINGUÍSTICA  
29, 30 DE NOVEMBRO E 01 DE DEZEMBRO DE 2016  
UFES - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO**

de uma compreensão do papel do escritor como porta-voz de uma determinada coletividade”.

3. Ponto de vista: não basta, entretanto, que o autor seja negro ou que o tema o negro. Faz-se necessária a assunção de uma perspectiva e, mesmo, de uma visão de mundo identificada à história, à cultura, logo a toda problemática inerente à vida desse importante segmento da população

4. Linguagem: é preciso que a temática seja incorporada por uma linguagem específica, constituída por “uma discursividade específica, marcada pela expressão de ritmos e significados novos e, mesmo, de um vocabulário pertencente às práticas linguísticas oriundas de África e inseridas no processo transculturador em curso no Brasil”.

5. Público leitor: é preciso que o texto tenha uma destinação definida: o leitor afro-brasileiro, “público específico, marcado pela diferença cultural e pelo anseio de afirmação identitária” (DUARTE, 2008, p. 20).

Se a literatura escrita por negros no ES, em 1996, era uma ficção (nos inclinamos a acreditar que a literatura escrita por brancos também o seja), Ribeiro (1996) escreveu, possivelmente, um de seus primeiros capítulos, instando a si mesmo ou a outros pesquisadores a darem continuidade à tarefa. Se essa literatura é uma ficção, continuemos a contá-la.

### **A poesia afro-brasileira de Suely Bispo**

Como afirma Ribeiro (1996), a partir dos anos de 1980, a literatura produzida por negros no Espírito Santo começa a ganhar novos atores e personagens que reivindicam protagonismo. Em seu estudo, o pesquisador cita Waldo Mota e Elisa Lucinda como representantes dessa literatura. À luz do conceito cunhado por Duarte (2008), destacaremos Suely Bispo que, recentemente, se notabilizou no cenário nacional por sua atuação como Doninha, em telenovela. Suely é poeta, pesquisadora, atriz e dançarina, não exatamente nessa ordem, já que ela se apresenta como

uma atriz que dança e até canta quando precisa. Fiz dança e canto buscando me preparar tecnicamente para o palco. Essa atriz também escreve poemas. Ela se desdobra em várias



**I CONGRESSO INTERNACIONAL E III CONGRESSO NACIONAL  
AFRICANIDADES E BRASILIDADES: LITERATURAS E LINGUÍSTICA  
29, 30 DE NOVEMBRO E 01 DE DEZEMBRO DE 2016  
UFES - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO**

personagens e a poeta é uma delas. Gosto de pensar assim e me divirto. (BISPO, 2015)<sup>3</sup>

Em entrevista a Livros por Livia, Suely, que é formada em História e, em sua dissertação de mestrado, no Programa de Pós-graduação em Letras da Ufes, abordou a obra de Solano Trindade, comenta sobre o desconhecimento do público sobre a literatura negra e destaca a resistência dos escritores negros que, mesmo sem serem valorizados devidamente, obedecem ao imperativo da escrita:

Quantos ouviram falar do centenário de Aimé Césaire, em 2013, nome importante da literatura no mundo, grande escritor da Martinica e criador do conceito de Negritude? Ano passado tivemos o centenário de Abdias do Nascimento e Carolina de Jesus em 2014. Em 2008, tivemos o centenário de Solano Trindade. Esses nomes tão relevantes ainda não têm a devida visibilidade (BISPO, 2015).

Suely Bispo, que é conhecida em terras capixabas por sua atuação como atriz e dançarina e por sua militância em defesa da cultura negra, só ganhou projeção nacional como atriz, após sua atuação de destaque na novela *Velho Chico*.

*Desnudalmas* (2009), sua estreia na poesia, foi concebido como tripartido que contempla erotismo, religiosidade e arte. A capa (Mara Perpétua) traz em preto e branco uma janela vazada que deixa ver cadeiras ao fundo. O olhar do leitor é convidado, a *voyeur*, espiar dentro (da alma que se desnuda?). Dentre os poemas que tematizam diretamente seu pertencimento negro, destacamos *Oxum*, *Filha de Iansã*; *Negra alma* e *Corpos assinalados*. Em relação à religiosidade de matriz africana, Suely diz: “na hierarquia do Candomblé nunca passei de Abiã — uma frequentadora, curiosa pesquisadora, mas tenho amor profundo aos Orixás. Com todo respeito procuro retratá-los na minha arte”. É o que podemos observar nos poemas abaixo de *Desnudalmas*:

FILHA DE IANSÃ  
Quero fazer uma poesia prá Iansã  
Quero ser uma filha de Iansã  
Ter sua força, sua coragem  
Ser guerreira...  
Não ter medo da guerra,

<sup>3</sup> Entrevista concedida a Livia Corbellari, em 2015. Disponível em <http://livrosporlivia.com/entrevista/entrevista-suely-bispo>. Acesso em 18 de nov. 2016.



**I CONGRESSO INTERNACIONAL E III CONGRESSO NACIONAL  
AFRICANIDADES E BRASILIDADES: LITERATURAS E LINGUÍSTICA  
29, 30 DE NOVEMBRO E 01 DE DEZEMBRO DE 2016  
UFES - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO**

Não ter medo da morte,  
Nem dos mortos,  
Nem da vida.  
Quero seu fogo  
Seu impulso  
Sua alegria  
Seu axé.  
Ser mulher,  
Espontaneamente mulher! (BISPO, 2009, p.14)

*Lágrima fora do lugar* (2016) é um livro que traz a água como signo, juntamente com outros elementos e estados de alma da poeta que novamente a desnuda nesse livro. Como bem observou Jorge Nascimento, em sua apresentação, os poemas de Suely promovem um *religare* entre as coisas e os seres:

Transmutam-se fogo sobre a terra. E se a Poesia pode ter uma finalidade, é ser meio de religação entre os entes, os seres e as coisas desse e dos outros mundos possíveis. E nessa busca religiosa e erótica, acredito, vêm os poemas que redefinem a mesquinhez desses nossos dias através da procura. A busca da Utopia do Uno, projeto que se sabe inviável, mas que teima em criar sentidos, direções, como uma Rosa dos Ventos que, na Natureza, se recria e se rebela (NASCIMENTO, 2015).

A água é representada como “Benditas lágrimas do céu” no poema “Novembral” (p. 18) em que a data de Finados se reveste de um significado maior, conformado pela valorização da ancestralidade, somando-se, assim, ao dia da Consciência Negra, 21 de novembro, em homenagem a Zumbi dos Palmares:

NOVEMBRAL  
O céu sempre molha a terra  
E suas lápides sepulcrais  
Em novembro.  
Quando os filhos da terra  
Lembram seus mortos  
Os espíritos banham-se  
De novembral alegria.  
Chora a terra  
A alegria ancestral  
Em novembro.  
Benditas lágrimas  
Do céu... (BISPO, 2015, p. 18).

O poema Ancestralidade traz um tom duro, em que a poeta lamenta a escravidão de corpos e almas, de “Negros que escravizam,/ Traficam e traem negros” e conclama à libertação ancestral:

ANCESTRALIDADE



**I CONGRESSO INTERNACIONAL E III CONGRESSO NACIONAL  
AFRICANIDADES E BRASILIDADES: LITERATURAS E LINGUÍSTICA  
29, 30 DE NOVEMBRO E 01 DE DEZEMBRO DE 2016  
UFES - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO**

Alívio sair do cerco dos abutres  
 Afinal não sou carniça.  
 A sobrevoar o museu  
 Um urubu  
 De quando em vez  
 Pousa  
 A sondar a carniça  
 Não visível  
 A olhos nus.  
 O lixo espiritual  
 Acumulado por séculos  
 De infelicidade cravada  
 Nas almas que ainda  
 Não se libertaram  
 Da escravização dos corpos  
 Da escravidão emocional  
 Das mágoas, ressentimentos, ódios  
 Invejas e interesses mesquinhos.  
 É preciso libertar as raízes ancestrais  
 Da alma amargurada e infeliz  
 Romper o ciclo viciado  
 Do egoísmo e da culpa  
 Sempre alheia  
 Das intrigas, desarmonias e discórdias.  
 Romper o ciclo da escravidão  
 Cravada na alma de  
 Negros que escravizam,  
 Traficam e traem negros.  
 Desde a África e até quando?  
 Como disse o poeta Solano Trindade:  
 “esses não são meus irmãos”.  
 A sobrevoar aquele lugar  
 Um urubu  
 De quando em vez  
 Pousa.  
 Do alto, ele olha soberano  
 Disseca o passado incorporado  
 E no seu silêncio incorruptível  
 Sábia e dolorosamente  
 Levanta asas para os céus  
 Levando consigo  
 Os dejetos da história (BISPO, 2015. p. 21-22).

Da seleção de poemas relacionados à questão étnico-racial, de *Lágrima fora do lugar*, finalizamos com o belo e justo poema em homenagem a Solano Trindade



**I CONGRESSO INTERNACIONAL E III CONGRESSO NACIONAL  
AFRICANIDADES E BRASILEIRIDADES: LITERATURAS E LINGUÍSTICA  
29, 30 DE NOVEMBRO E 01 DE DEZEMBRO DE 2016  
UFES - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO**

que compõe um jogo onomástico que ressalta o elemento solar na trindade fogo, luz e palavra:

O SOL DE SOLANO  
Quais os elementos  
De sua trindade, Solano?  
O fogo que reluz  
A luz do seu sol  
Brilhou no céu  
De Pernambuco.  
Seu elemento maior,  
Solano  
É letra e sol  
Palavra e consciência.  
(BISPO, 2015, p. 20)

Pensando a partir da noção de igualdade e diferença, podemos dizer que Suely dosa gestos de afirmação da diferença:

NEGRA ALMA  
Alma negra  
Alma branca  
E alma tem cor?  
Se tiver  
Tem a cor do sono mais profundo  
Em que mergulham  
Todas as almas  
No dia final (BISPO, 2009, p. 25).

E ainda:

É preciso libertar as raízes ancestrais  
Da alma amargurada e infeliz  
[...]  
Romper o ciclo da escravidão  
Cravada na alma de  
Negros que escravizam,  
Traficam e traem negros.  
Desde a África e até quando? (BISPO, 2016, p. 21).

Muitos pertencimentos identitários são confrontados a se manifestar: ser mulher, ser negra e ser poeta se enlaçam fortemente. Eros, como força vital, se manifesta sem pejos nos versos que falam da maternidade, do sexo e do parimento de poemas, em versos gozosos, dos quais também não escapa o humor:

POSSESSÃO POÉTICA  
Uma noite sonhei que Drummond  
Queria invadir o meu corpo.



**I CONGRESSO INTERNACIONAL E III CONGRESSO NACIONAL  
AFRICANIDADES E BRASILIDADES: LITERATURAS E LINGUÍSTICA  
29, 30 DE NOVEMBRO E 01 DE DEZEMBRO DE 2016  
UFES - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO**

Queria ele me possuir?

Visitou-me no quarto  
Com o seu tradicional  
terno diplomático,  
redondos óculos  
conhecida magreza  
sério rosto.

Acordei.  
Como seria bom saber  
O que aconteceria...  
Escrevi mais um poema (BISPO, 2016, p. 10).

Para finalizar, o poema “Línguas entrelaçadas” que dialoga com outro poema (canção) que diz gostar de “roçar sua língua na língua de Luis de Camões”:

LÍNGUAS ENTRELAÇADAS  
Nem o Oceano Atlântico consegue  
Separar as nossas línguas entrelaçadas  
Por um diálogo bilíngue sem fim.  
Desde aquele enorme beijo linguístico  
Que nos uniu para sempre  
Nossas línguas nunca mais foram as mesmas (BISPO, 2016, p. 64).

Resistindo à tentação da primeira leitura de teor amoroso, o poema nos fala dos trânsitos culturais/ linguísticos que nos constituem como povo, cujas notas, de matiz afro-brasileiro, Suely tão bem evidencia em sua poesia.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Embora diga que não se considera uma militante tradicional, Suely participou de momentos importantes do movimento negro no Espírito Santo, como o Grupo Raça, na Ufes, no final dos anos de 1980, o Grupo de Mulheres Negras. É também sócia-fundadora do Instituto Elimu Professor Cléber Maciel, criado com o objetivo de “promover o desenvolvimento social, econômico e educativo do povo de origem africana e de seus descendentes, no Espírito Santo, por meio da



**I CONGRESSO INTERNACIONAL E III CONGRESSO NACIONAL  
AFRICANIDADES E BRASILIDADES: LITERATURAS E LINGUÍSTICA  
29, 30 DE NOVEMBRO E 01 DE DEZEMBRO DE 2016  
UFES - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO**

realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão<sup>4</sup>. A autora também responsável pela produção do documentário Reis Quitumbis<sup>5</sup>: Culturas quilombolas do Sapê do Norte, no qual é narradora.

Sobre sua atividade como pesquisadora, ela afirma:

Além desses momentos de militância em entidades do movimento negro, toda a minha produção acadêmica e muito da minha produção artística traz a temática étnico-racial. Lembro-me do meu primeiro estágio no Arquivo Público Estadual, quando fiz o levantamento das fontes primárias sobre a escravidão no Espírito Santo. Depois vieram a monografia sobre a hegemonia da cultura negra no Brasil e anos depois o Mestrado em Letras e a dissertação sobre Solano Trindade (BISPO, 2015).

As duas obras reverenciam valores da cultura afro-brasileira, como a ancestralidade e a religiosidade, confrontando estereótipos, sem incorrer na escrita meramente laudatória da negritude: a poesia de Suely encarna a vibração autêntica de um viver poético transitivo, transcultural, em travessia para o outro.

Em conclusão, relacionar a poesia de Suely ao conceito de literatura afro-brasileira não lhe reduz o alcance, mesmo se considerarmos que ambos os livros não se restringem a essa dimensão. Significa, antes, reconhecer o mérito da sua poesia de encarnar de tal modo a negritude que ela não é mero acessório ou adorno étnico, mas parte epidérmica da sua obra, como o é em sua vida.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 10639, de 09 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. **Lei no 10.639, de 9 de Janeiro de 2003.**

---

<sup>4</sup> Ufes e Instituto Elimu firmam parceria para a formação de gestores e líderes. Disponível em <http://ufes.br/conteudo/ufes-e-instituto-elimu-firmam-parceria-para-forma%C3%A7%C3%A3o-de-gestores-e-l%C3%ADderes> Acesso em 18 nov. 2016.

<sup>5</sup> REIS QUITUMBIS. **Culturas quilombolas do Sapê do Norte**. Documentário. Instituto Elimu Professor Cléber Maciel. Direção Osvaldo Martins. 27 minutos. 2009. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=eGCD9Qg97m0>>. Acesso em: 20 nov. 2016.



**I CONGRESSO INTERNACIONAL E III CONGRESSO NACIONAL  
AFRICANIDADES E BRASILIDADES: LITERATURAS E LINGUÍSTICA  
29, 30 DE NOVEMBRO E 01 DE DEZEMBRO DE 2016  
UFES - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO**

DUARTE, Eduardo Assis. Literatura afro-brasileira: um conceito em construção. **Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea**, Brasília, n. 31, p.11-23, 2008. Quadrimestral. Disponível em: <<http://periodicos.unb.br/index.php/estudos/article/view/2017/1590>>. Acesso em: 23 jul. 2016.

BISPO, Suely. **Desnudalmas**. Vitória: GSA, 2009.

\_\_\_\_\_. Entrevista: Suely Bispo. **Livros por Livia**. Vitória, ES. 20 jan. 2015. Entrevista concedida a Livia Corbellari. Disponível em <http://livrosporlivia.com/entrevista/entrevista-suely-bispo>. Acesso em 18 de no. 2016.

\_\_\_\_\_. **Lágrima fora do lugar**. Vitória: Cousa, 2016.

RIBEIRO, Francisco Aurélio. **A literatura do Espírito Santo**: uma marginalidade periférica. Vitória: Nemar, 1996.

SANTOS, Suely Maria Bispo dos. **A Importância da Obra de Solano Trindade no Panorama da Literatura Brasileira**: uma reflexão sobre o processo de seleção e exclusão canônicas. 2012. 138 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Letras, Centro de Ciências Humanas e Naturais, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2012. Disponível em: <[http://portais4.ufes.br/posgrad/teses/tese\\_5539\\_.pdf](http://portais4.ufes.br/posgrad/teses/tese_5539_.pdf)>. Acesso em: 24 nov. 2016.